

*Dr. Heitor Barbosa  
Bua - Esteves Junior*

# O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO 28, DE SETEMBRO DE 1912

NUM. 58

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.  
» » interior. 700 »

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

## CIRCULO CATHOLICO

Os jornaes, cá da terra em columnas elogiosas, batem palmas ao «circulo» pela passagem de seu segundo anniversario. O circulo, deu uma serie musical et litterarie. Elogiaram tambem os mesmos jornaes ao Sr. Lydio Barbosa pela «bellissima conferencia realisada,» e, etc, etc. Esqueceram-se no emtanto em dizer, que um orador, no estylo do chronista da Epoca, no delirio de quem falla as massas... pensando que estava a forjar umas «Glosas» metheu a valler o cacetete, (ou a lingua) na jovem Republica Portugueza, porque essa, illuminada pela luz da sabedoria que emana do XX seculo, expulsou de seu territorio, a clericanalha paralyzadora.

Fallou a grande da constituição da mesma republica, porque ella, é uma constituição, arvoreada em chicote para os batinas, e não uma arvore frondosa, a sombra da qual o clero estrangeiro se entrincheira como a nossa, que, mui a pesar de ter os seus artigos que prohibem muitos abusos, de nada valem, porque sobre a constituição nossa, a rir-se desenfreadamente de um povo abestalhado, está o clero senhor.

Porque não atacou tambem o sacro e encasacado orador, a nossa constituição, esbulhada em seus artigos pela manhosidade desse clero feroz que alastra o nosso territorio e qual praga destruidora emmananha o progresso e escravisa consciencias?!... Porque? Porque o fallar de nossa constituição, é o mesmo que fallar da liberdade d'elles. O orador, porem, foi calorosamente applaudido; é que ouviam-no os escravizados subalter-

nos dos padres e inimigos do alevantamento social.

Deixemos no emtanto as palavras calorificas dos oradores, e as sacras musicas e psalms, e façamos uma pergunta muito justa e sabia.

Sendo o «Circulo» a prova clara e evidente d'uma associação que se diz puramente catholica, catholica ao extremo, porque então, que nesses dous annos de existencia, ainda não fez uma só obra de caridade, um pequeno obulo siquer ao proximo?

Porque ainda não organisaram os Sur. do Circulo, uma festa em beneficio de qualquer acto caridoso, sendo como é uma associação de homens que clamam pelos artigos da doutrina do «Fazer bem?!...» Fallam do Esperitismo, e pelas columnas da Epoca dizem tremendas boçalidades da Religião Espirita, e no emtanto, do meio do Esperitismo, se alevanta o Sr. Heitor Luz com a nobre idéia da fundação de uma maternidade!

Fallam da Maçonaria, o seu eterno phantasma... e no emtanto é a mais pia das instituições

E o Circulo que festejou o seu segunno anniversario, ainda não teve um só dia, em que pudesse registrar nas paginas de sua obscura historia, um acto de caridade que viesse dar côr a esses registros?!..

Porque ainda, não surgiu dentre essa pleiade de catholicos, um só, em cujo cerebro germinasse essa ideia?

A ideia de fazer bem ao proximo?! Será crível, será preciso, que o seu mais fero inimigo, o modestissimo «Clarão» venha lembrar-lhes com essa sabia licção?!...!

Agora talvez que sim...

Ah os catholicos, lêem por linhas tortas...

Aprenderam n'uma biblia muito differente da verda leira.

Batam palmas ao Circulo Catholico!

Viva o Circulo!!...

E,... chovam benções,

—§—

## UM BOM CONSELHO

Que recompensa tiraráes,  
Em ires a Igreja rezar?  
Agradaria mais a Deus,  
Se ficasses a trabalhar.

Olho Vivo

## CLAREA, CLARÃO!

Tenho tantas descobertas feitas com os nossos reflexos, que não sei por onde começar.

Principiemos pelas mais recentes:

O Tipp Topp teve novamente ordem superior, para, com suas expressões retóricas, encantar o auditorio beatorio.

E, n'aquella sublime linguagem, de «Fias do Marrie» prohibiu que ellas fossem ao Theatro assistir as representações da Revista.

Elle é ciumento como.... como o diabo, ou como o fradalhão da cidade de S. José de Nogueira.

Mas... Tipp Topp do coração... onde existe mais moralidade?!

Será no confessionario, n'esse ignobil caixão, onde mal se acomodam duas pessoas, em cochichos, que não chegam aos ouvidos de extranhos, e nem consentem que perto se conservem seus paes ou irmãos?!

Ou é assistindo a espectaculos, com seus paes legitimos, unicos educadores e defensores do pudor e honra das filhas?!

Meu padrego pregador du confisson!

Não ha immoralidade nas palavras; nas dansas; nas posições de ectores que se exhibem em scenã, á luz brilhante da electricidade a vista de centenas de olhares fixos sobre as personagene e apurados ouvidos para não perder as prlavras!!

Outro tanto não nem se pode affirmar, com convicção, o que se passa no confessionario, nesses «baixinhos» colloquios, que se impõe sigillo eterno até para seus paes ou maridos, sob ameaça de ofender a «Deus,» e ir para as fogueiras do «inferno!

O «im» da moral, não está no que se faz, á vista de todos, e sim no que um homem solteiro, vestido de mulher viuva procura o recondito, onde a penetrante vista ou ouvido não o surprehenda!

A Ravista de costumes locaes que por 8 vezes foi levada á scena no Theatro Alvaro de Carvalho, não agradou a Rev. D «Pipoca»

Diz ella lá pelos seus «retalhos,» de 21 do corrente:

«O que não agradou a muita gente honesta, foram as phrases picantes e francamente immoraes que ornavam a revista.»

Tem toda a rasão!

Tambem ha muita gente honesta, que não gosta de certas phrases «picantes» e ensinamentos «immoraes,» que houve no confessionario, em «segredinho» com o corôado solteirinho ou «solteirão,» mas, não abandona nem o confessionario nem o Santo confessor!

Diz ainda a D. «Pipoca:»

«O que me dóe (1) é ter visto muitos paes levarem suas filhas, para ouvirem aquellas phrases tão saturadas da malicia, tão oppostas á moral.»

Ora, faça uma idéa a D. «Pipoquinha,» melindrosa e recatada, si aquelles paes «que ouvem phrases saturadas da malicia,» occultam-se atraz do confessionario, ou n'um canto da sachristia, onde suas filhas vão conversar a vós com um homem solteiro (um frade ou padre;) não ouvirão phrases muito mais «saturadas da malicia e imoralidade,» do que aquellas que se dizem em publico palco?!!!

Ora... tirem as pipocas do «borralho,» para não ficarem em carvão, com os nossos reflexos!

Os alumnos da escola religiosa nocturna que em má hora, ó Sr. Cancio com tanta «canceira» innovou na sua associação operaria, já sabem todos rezar o Padre Nosso Zollar, que é incansavel propagandista de escuridão!

(1) Tomem nota; que a dôr que ella sente, não é dos dentes que a trincam!

—§—

SERMÃO PREGADO N'UMA CATHE-  
DRAL, NO DIA 22 DO CORRENTE.

Meos ermões!

Vocês está s'arredando do nosso Santo religion!

Eu sabe que algumas de vocês, fias do Marrie, e Nosso Senórra du Ludres mirragrosa, tem ido ao theatro, assistir uma pouca verrgonha do Revista du Florianopolis!

Eu já dice a vocês, que non querr que vae, em theatro mundana!

E' muito suja, esse divertimento, quando não é religioso; quando non é ensaiadô os patrios allemão!

Eu sabe que muitas fias do Marrie, que agorra está aqui joelhada no Igreja tem ido cum suas pae e mãe, assisti esse grande pouca verrgonha chamado Révista.

Eu já dizeu, muitas vezes, d'este purrpito que non querr que as fias do Santo Padre e do Marrie, von nesses immundo logarr!

Eu já sabe quem foi lá!

Eu, todo dia, conselha vocês que só vem no confisson esse logarr, sagrado, e morral onde só se ove palavras deliciosos de Deus nosso Senorr!

Aquillo no theatro mundana, é tudo um desaforra, um immoralidade!

No nossa religion nom tem esse dansa sárra-Pico! Esse dansa, é muita feio, quando non é no Santa Convento nosso!

Esse dansa, non se faz deante de publico, é em segredo de nosso Santo e virtuosa convento!

Assim, como esses herejos faz, no publico que ofende pudor de tuda que é muié, nós mais religiosos faz longe da vista du publico! Esses herejos, que no Revista, falô do nosso Santificado circu cinema religioso, e do nosso Boa Imprensa «Epok» está tudo elles ardendo do inferno! Fias do Marrie, eu excommunga a tudo catolico que dá ôvido e non virra a carra quando esses herejos, ofende nossa moral religioso!

Dix

## CAVAÇÃO

«O Ave Maria», de Maio ultimo, pagina 414, tem este pedacinho de oiro:

«Tem-se diminuido infelizmente, e quasi que aniquilado a censura theatral no Rio de Janeiro, devido ás imposições do ministro Rivadavia, imposições que vieram proteger a ambição inconfessavel dos empresarios que, olhando só aos rendimentos, podem, já, continuar a exhibição de fitas immoralissimas e espectaculos indecentes, destruindo por completo a moral das distinctissimas familias espectadoras.

O ministro do Interior é um positivista.»

Muito bem. Mas a fradalhada do «Ave Maria» é de todos os «Ave Maria» que por ahí emporcalham a imprensa com outros titulos, hade concordar connosco que cousas muito mais immoraes do que as fitas e os espectaculos são as que se fazem nos conventos e nos confessionarios.

A Idalina não foi deflorada e assassinada em cinema. Disso sabe muito bem o frade Faustino Consoni, o maior canalha que existe debaixo do sól.

Rivadavia é positivista, porque não acredita no que dizem os embusteiros da «boa imprensa», que obrigam os idiotas a assignar o «Ave Maria» porque uma assignatura dessa vergonha da imprensa cura todas as molestias, e porque não crê na bandalheira da confissão que tem levado a deshonra ao seio de tantas familias!

\* \*

No mesmo mentiroso, falso e sujo realejo da «boa imprensa», pagina 408, lê-se que Adelina Coelho de Magalhães prometteu assignar o «Ave Maria» por causa do marido que estava com a espinhela cahida ou a madre desarranjada, e que o homem ficou logo bom!

A Adelina (si existe tal Adelina, do que duvidamos) é de Ouro Preto. Pois Ouro Preto deve mandar fazer uma estatua para ella, outra para o marido e outra para o papel sujo que tão vergonhosamente arranca dinheiro aos tolos!

Ora as assignaturas do «Ave Maria» fazendo milagres!

O «Ave Maria» só pode servir para «guardanapo» isso mesmo depois de bem desinfectado...

\* \*

O mesmo jornaleco mentiroso traz na pagina 521 uma photographia da luxuosa igreja que a fradalhada construiu em Santo Amaro do Cubatão —mais uma casa de negocio a varejo para a dita fradalhada enriquecer a custa dos idiotas.

A tal igreja é muito bonita, sim senhor, e o «Ave Maria» diz que as pedras para a construcção foram conduzidas a hombro pelo povo! Que vergonha! O povo servindo de burro para meia duzia de malandros fazerem fortuna e beberem do bom e comerem do melhor!...

\* \*

O Roberto Porvell (pagina 520) de Passa-Quatro, tambem tomou uma assignatura do «Ave Maria» para curar-se de maluquice fanatica, mas ficou ainda mais maluco.

\* \*

O n. 34 do «Ave Maria», cujas assignaturas cu-

ram dores de barriga aos tolos, traz o retrato do Sr. João Becker, que para felicidade de Santa Catharina vai para o Rio Grande do Sul.

\* \*

O mesmo n. 34 traz um artigo com o titulo «Os inimigos da igreja». Mas os inimigos da igreja não somos nós que queremos a moralidade na igreja; os inimigos da igreja são os Consoni, os Heredia, os Souzas, os bispos ruins, os papas crapulosos, os defloradores de Filhas de Maria e «tutti quanti». Esses é que são inimigos.

\* \*

O mesmo n. diz que Aurelia Marti foi a Lourdes e ficou boa de uma tuberculose.

Era magra e ficou gorda. Não admira.

Não é a primeira que sendo magra vai confessar-se e fica gorda no fim de poucos mezes.

\*

O n. 29 traz o retrato do nosso (lá delles) Santo Sarto. Bom proveito.

\*

O «Ave Maria» (pagina 409) diz que vão levantar monumentos a Mezzini, Adriano Lemmi e outros, que foram os assassinos de Carlos III de Parma.

Levantam-se estatuas a esses como se fazem santos os Loyolas, os Pedros de Arbues e a papas que passaram a vida de... Alexandre VI!

\*

O milagre de ter Maria Ferreira de Jesus recuperado a vista na gruta de Lourdes do morro do Castello, e de que deu noticia a «boa imprensa», isto é a imprensa mentirosa, falsa e sugadora do suor do povo,—está desfeito.

Tudo aquillo foi mais um quadro da interminavel fita que a padralhada vive a impingir ao publico.

A Maria éra uma histerica e naturalmente estava conchavada com o «Ave Maria» e toda a «boa imprensa» para arranjar o milagre.

A fita queimou-se!



## MOÇO CAUTELA

Um fremito de enthusiasmo, percorreu as fibras do coração barriga verde, quando em o numero passado desse jornal, defendi a nossa terra, da sanha feroz dos linguarudos, que pillulam nos cafés e ruas de nossa capital.

O moço que em boa hora levou por essas columnas terrivel alfinetada, ficou, como éra de esperar, sorpreso por esse rasgo patriotico, que conforme pensamento d'elle, julgara não existir.

Enganou-se, e, redondamente. E assim eu escrevendo quiz sómente advertil-o, prevenir que éra sabido por todos, os bellissimos predicados, com que elle endeosa-nos. Mui apezar de ser tão attentiosamente advertido, o nosso jovem parlador, procurou criticar-me, dando algumas indirectas quando passava por mim; fiz-me incomprehensivel, porque a occasião de seus aristocraticos debiques, tão bem interpretados por ditos e

gracejos a mim indirectamente dirigidos, não era propria. Soube que elle dissera: «ah! o auctor d'aquelle artigo do «O Clarão» é uma penna abalísada!» E um outro, lhe respondera estupidamente «é ideal!...» Ora; como todos viram, e me leram, e estou convicto em affirmar, que no artigo não houve phrases espalhafatosas, nem rasgos de litteratura de abalísada penna; ideal, porque o ideal de todos aquelles que pugnam com ardor pela defeza do que é seu, é justo e mui nobre é um; ideal mesmo, mui applausivel.

Aqui portanto repito o que disse em outro artigo e alto, mui alto, brado: moço, cautela, mui ta cautela...

—§—

## REPOSTA ADQUADA

Até que afinal, compadre Manéca  
com a bréca;  
Ja pensava que tivesse morrido,  
ou desaparecido.  
Na conversa de hoje, presta attenção  
seu magnão.  
Escuta; o teu bom filho Onorio  
aquelle finorio,  
Está na idade de alguma coisa saber  
e aprender.  
Só artes elle as sabe fazer e,  
não sabe ler  
—Ora compadre; o rapaz tem esperteza  
e viveza.  
Ja pensei tambem nesta luta,  
mas, escuta.  
O nosso bispo, por aqui andou  
e ensinou  
Que hoje abrir escolas é abrir cadeias  
que i leias  
Ja vê, que visto a essas palavras sagradas,  
estão fechadas,  
Todas as escolas d'aqui do local...  
e... ponto final

—§—

## NUNCA ESQUECENDO!

Dous milagres estão annunciados á «surdina», para quando deixarmos de fallar:

Um, é o «Santo Burro» que será desthronado quando deixarmos de metter-lhe as nossas agudas esporas; o outro é a freira Julieta a novica, a creada Helena, (dos coqueiros) e a Sophia tambem creada de hotel em Lages, que está aguardando o esquecimento, ou desvio de nossos reflexos, para esgueirar-se apressadamente e vir installar-se novamente no sagrado Coração, a occupar o seu cargo de professora de piano.

Perseverança não nos falta; já temos dado provas.

Julieto Heleno Sophio.

?!

Então o negocio dos bolos dados ao alumno do Gymnasio, ficou n'isso mesmo: o jesuita allemão prefeito do Gymnasio deu!

O menino apanhou os bolos religiosos de Santa Luzia!

A subvenção ao Gymnasio jesuitico que o torna sujeito ao Regulamento da Instrucção Publica, fica mesmo assim!

O artigo do Regulamento que prohibe castigos corporaes, foi escripto só para collegios leigos!  
A palmatoria leiga

—§—

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS  
DE PORTUGAL

Da «Gazeta da Tarde», do Rio, de 3 de Setembro do anno corrente extrahimos o seguinte:

Um padre desrespeita as leis republicanas e outro é preso.

Em Maia houve um comicio anti-clerical contra o bispo de Portalegre, por ter elle desrespeitado as leis republicanas varias vezes.

Entrou na prisão militar de Vianna do Castello, vindo de Cervcira, o padre Lopes.

Aqui, estando separada a Igreja do Estado, como lá, elles desrespeiam a Constituição, pregando nos pulpitos contra o casamento civil, instituido pela mesma Constituição, chegando até o padre allemão Topp, a inventar um cathecismo, onde á pagina 139 n.º 372 ensina-se as creanças a desrespeitar as Leis Patrias, com as textuas palavras:

«Aquelles que são casados só civilmente vivem em estado de peccado mortal, por que a sua união não é lo itina.» (1)

Os crimes de defloramentos, estupro, adulterios e outros, de que a Imprensa diariamente nos dá conhecimento, ficam impunes, sem que o Codigo Criminal pela separação da igreja, os isempte da penalidade em que incorrem!

Ou lá, ou aqui.

(1) «O Clarão» pede que contestem mais esta veracidade!

—§—

## PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:—Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

—§—